

ARTE CEARENSE



Descrição da capa

Capa na cor verde, no cabeçalho lê-se: Arte Cearense. No centro da capa a fotografia colorida da Praça do Ferreira em um dia ensolarado, com árvores e prédios em segundo plano, ao centro da praça, o relógio: “Coluna da Hora”. Logo abaixo lê-se: catálogo de artistas com deficiência. No rodapé, sobre uma faixa branca: Logomarcas da Universidade Federal do Ceará; Sistema de Bibliotecas; Programa de Promoção a Cultura Artística; Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui. Fortaleza 2021.

CATÁLOGO DE ARTISTAS COM DEFICIÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Reitor

Prof. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-Reitor

Prof. José Glauco Lobo Filho

Sistema de Bibliotecas

Felipe Ferreira da Silva

Biblioteca de Ciências Humanas

Francisco Edvander Pires

Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência

Clemilda dos Santos Sousa

FICHA TÉCNICA

Idealização e Coordenação

Clemilda dos Santos Sousa

Giordana Nascimento de Freitas

Organização

Cainã Maria Viana dos Santos

Elaboração

Cainã Maria Viana dos Santos

Geilson de Sousa Santos

Luma Letícia da Silva Verçosa

Realização

Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD)

Identidade Visual e Design Gráfico

Ariádila Matos Mesquita

Fotografia da Capa

Ariádila Matos Mesquita

Audiodescrição

Roteiro: Clemilda dos Santos Sousa

Consultoria: Thamyle Vieira

Ficha Catalográfca

Islânia Castro

Revisão Textual

Luiz Pio Barreto de Araújo

Colaboradores

Adriana Vasconcelos Loyola
Ana Lúcia Santana
Ana Paula Gomes Costa Souza
Dias Brasil
Francisco Targino da Silva
Geilson de Sousa Santos
Igor Peixoto torres Girão
José Maurício Andrade de Oliveira
Luiza Leite Andriola
Maria de Fátima Carvalho Lima
Matheus Simião
Nathan Batista
Soraia Maria Ferreira Lima

Apoiadores

Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis - Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica

Profª Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui

Profª Fernanda Claudia Araújo da Silva

Biblioteca Universitária - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Felipe Ferreira da Silva

Secretaria de Cultura da UFC - Programa de Promoção da Cultura Artística

Maria Pinheiro Pessoa de Andrade

Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE)

Enide Vidal

Setor de Leitura Acessível (BECE)

Thamyle Vieira

Marcos Rodrigues

Igor Peixoto Torres Girão

Coordenação de Pesquisa Acervo e conhecimento (BECE)

Rodrigo Ribeiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária**

U51a

Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência.

Arte cearense: catálogo de artistas com deficiência / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência. – Fortaleza, 2021.

35 f. : il. color

Inclui descrição das imagens.

1. Pessoas com deficiência e artes. 2. Artistas com deficiência. I. Título.

CDD 700.43527

Elaborada por: Islânia Castro Teixeira da Silva - CRB-3/955



AGRADECIMENTOS

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”

Fernando Pessoa

Agradecer é antes de tudo reconhecer o valor do que recebemos, e do que fazemos com o que a vida nos traz, esse projeto é uma fagulha, uma estrela pequeninha na imensidão do universo da inclusão. E para contemplar essa estrela, é preciso chegar perto, de alma e coração engrandecidos pela amizade e companheirismo que nina os sonhos de inclusão e acessibilidade, embora que traduzidos em utopia para alguns, para outros tantos “loucos” realidade tão segura como o amanhecer que precede qualquer noite tempestuosa.

Neste celeste universo, agradecimentos às pessoas com deficiência, artistas que aceitaram participar desse trabalho, cada um com sua luz. Gratidão!

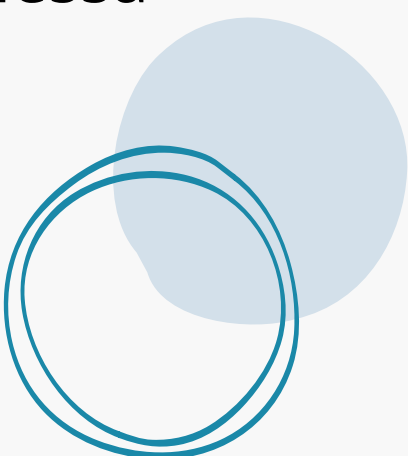
Saudações agradecidas à Secretaria de Cultura da UFC, pela confiança e apoio a esse embrionário projeto.

Gestos de agradecimentos também ofertamos aos companheiros(as) da Secretaria de Acessibilidade da UFC Inlui, “Tudo vale a pena”, e nesse “tudo”, tudo, o que já foi semeado na UFC, mesmo em terreno árido, porém com sementes persistentes. Em particular, a professora Fernanda Cláudia Araújo, autora do texto de apresentação dessa obra e a primeira diretora da referida Secretaria, professora Vanda Leitão, semeadora esperançosa das sementes de inclusão.

Saudações agradecidas aos companheiros(as) de sonhos utópicos e lúcidos da BECE, que abraçaram as inquietações, ouviram os silêncios e lhes fizeram ecos na tessitura desse projeto-piloto.

Agradecimento à bolsista Cainã Viana, aluna de Biblioteconomia, que investida de muita coragem, ousadia e afeto não economizou energias para a realização desse projeto. Que você possa continuar em sua profissão semeando luz e colhendo estrelas.

As companheiras Luma Verçosa e Ariádila Matos, que no caminho se juntaram à jornada agregando seus saberes singulares nessa construção coletiva.



Ao bolsista Geilson Sousa, aluno de pedagogia, pessoa com deficiência visual, de larga visão empreendedora, que captou as estrelas que fazem parte desse catálogo, fazendo elos de amizades, parcerias e militância. Que você em sua trajetória profissional possa alargar muitos olhares, abrir horizontes pela ação educativa e cheia de esperança que lhe é inerente.

Nosso agradecimentos a gestão do Sistema de Bibliotecas e da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, pelo apoio, visto que como bibliotecários, comungamos a proposta de uma biblioteca que compreende a inclusão social, o respeito à diversidade e a valorização do ser humano, tais valores engrandecem a universidade.

Simples, contudo sinceros favos de agradecimento, aos bibliotecários(as) dos núcleos de acessibilidade, nas bibliotecas da UFC, que estão nessa caminhada por inclusão, no atendimento de ponta e por conseguinte comungando conosco labutas e conquistas.

A toda equipe da SAPD, sentinelas renitentes por sua afável atenção nas incumbências cotidianas, e pelo apreço que dispensam as pessoas atendidas.

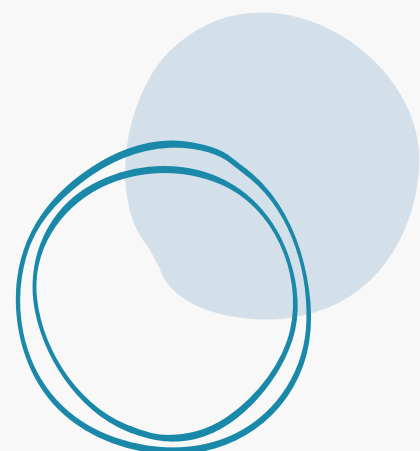
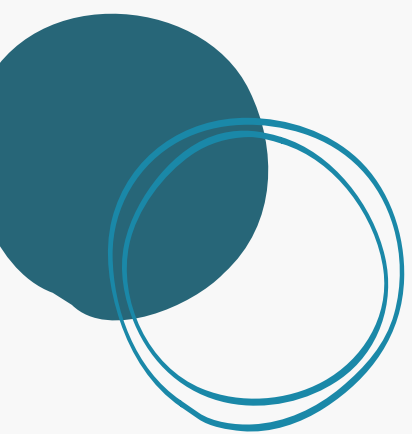
E não por fim, mas em plenitude, nossos agradecimentos a todos, todas, todes, que acompanharam nossas lives, nossas séries, que ficaram na torcida, que aplaudiram nossos êxitos e até nossos tropeços. Gratas, pelos likes, pelos comentários, pela confiança, pela estima, pela empatia!

Tudo isso valeu a pena, porque nenhuma dessas almas são nem de longe pequenas!

As coordenadoras

Clemilda dos Santos Sousa (Cleo Sousa) Bibliotecária(UFC/ SAPD)
mulher com deficiência.

Giordana Nascimento de Freitas - Bibliotecária (UFC/ SAPD)



APRESENTAÇÃO

A arte transcende os olhos e se direciona à maior criação que se possa imaginar: o desejo de sonhar. Com isso, a destreza se protagoniza na imaginação envolta, muitas vezes pelo escuro, que mesmo assim se faz aclarar na realização da arte. A partir desse sentido, encontro um significado em cada arte e artista aqui expostos.

- As mentes iluminadas enxergam as 'cores da alma' na expressão de linhas que contornam um rosto e um semblante de felicidade. Essa é a transcrição da artista Adriana Loiola.
- Passam-se às palavras que descrevem idas e vindas, de Fortaleza a São Paulo e de lá, de volta ao Ceará, acompanhada de suas filhas no percurso em busca da felicidade. São assim, as expressões trazidas por Ana Lúcia Santana, em uma pintura que circunda em volta de uma cruz a trazer o entorno de um sentimento.
- A natureza escolhe as cores das flores e as borboletas pintam o jardim em busca de novos sentidos, sem perder a cor do firmamento e o verdolengo da vegetação. Esse é o sentido da arte de Ana Paula Gomes Costa Souza, exposto no quadro de flores e libélulas que olham para a natureza.
- Linhas lumiadas se encontram circunspectas aos seus sentidos, que representam a sabedoria e o equilíbrio de quem quer viver de forma segura e envolto por árvores que dão maiores sustentações. Essa é a arte de Francisco Targino da Silva que expressa a sensação de equilíbrio e crescimento.
- Igor Girão, poetizando em prosa, o que há, caro escritor além do véu? O que há além do véu que oculta muitas pessoas com deficiência, teria em sua trama literária pistas, dicas? Qual o mistério?



- O sorriso ultrapassa o sentido de viver, pois a felicidade é encontrada na música, nos dedos e sons que simbolizam a alegria da alma e no futuro que espera por Gabriel. Esse é sentido da foto e do relato de José Maurício Andrade de Oliveira.
- Adriola se expressa em quadros que circulam sobre si, em meio ao vermelho que clareia e escurece, ao mesmo tempo, o sentido exposto. Mas, traz em si o quadrilátero que se antagoniza com o circuito de sentidos bons e suaves. Esse é o esmero de Luzia Leite Adriola.
- O palanque manifesta a alegria ao ser percorrido por Fatinha, que se comunica com a arte, o som e o deleite da realização de um dom, endossado por palmas e reconhecimento. Assim é a aclamação expressada por Maria de Fátima Carvalho Lima.
- Os acordes se harmonizam nos dedos de Mateus Simião e se ajuntam ao triângulo, zabumba e contrabaixo para compor o repertório nordestino que dança nos ouvidos e levam nossos corpos a um arrasta-pé que acompanha a musicalidade.
- Natan do Acordeon faz com que seus dedos caminhem sobre o teclado cantável, ao mesmo tempo que o fole acompanha o ritmo da alegria dos passos de forrozeiro. Esse é Natan Batista que leva sua alegria para que a sanfona exista por suas caixas harmônicas.
- Soraia Maria, em suas mãos a poesia assume forma, a arte que tece suas mãos encanta aos olhares, artesã também na vida, tece delicadeza e graça em seu balé, nos acordes da sinfonia da inclusão.
- As cores, traços, atuações e músicas compõem as “Cores da Alma”, da arte e da vida, que permitem que o escuro fique claro, diante do sentido das coisas.

Fernanda Cláudia Araújo da Silva
Diretora da Secretaria de Acessibilidade – UFC Incluir



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 9

ADRIANA VASCONCELOS LOYOLA..... 12

ANA LÚCIA SANTANA..... 14

ANA PAULA GOMES COSTA SOUZA..... 16

FRANCISCO TARGINO DA SILVA..... 18

IGOR PEIXOTO TORRES GIRÃO..... 20

JOSÉ MAURÍCIO ANDRADE DE OLIVEIRA..... 22

LUIZA LEITE ANDRIOLA 24

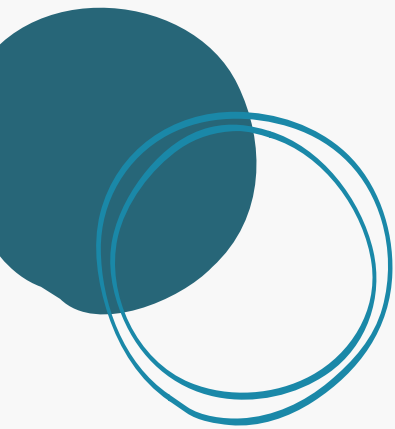
MARIA DE FÁTIMA CARVALHO LIMA..... 26

MATHEUS SIMIÃO..... 28

NATHAN BATISTA..... 30

SORAIA MARIA FERREIRA LIMA..... 32

REFERÊNCIAS..... 34





INTRODUÇÃO

O projeto “A Arte na Propagação de Saberes: Deficiência, Informação e Acessibilidade” foi idealizado e efetivado pela Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência (SAPD), na Biblioteca de Ciências no âmbito do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. O objetivo é propiciar a disseminação de saberes, conhecimento, informação alusivos à acessibilidade e inclusão para pessoas com deficiência nas áreas da saúde, educação, empregabilidade e direitos. As coordenadoras e colaboradores(as) do projeto em questão compreendem a arte como uma forma de expressão e comunicação capaz de viabilizar e facilitar o diálogo com os diferentes interlocutores sociais.

Para efetivar o seu objetivo, o projeto elaborou diversas ações tendo como fio condutor a “Arte”, questionando mitos, preconceitos e o estigma que tais sujeitos são obrigados a conviver.

Algumas ações do projeto merecem destaque tais como:

Série: Mulheres com Deficiência nas Artes e na Ciência, que tem o intuito de apresentar a contribuição social que tais mulheres ofereceram a sociedade, o que indaga a crença limitante de que pessoas com deficiência são incapazes, também é objetivo dessa ação enfatizar os percalços que perpassa o fato de ser mulher com deficiência em uma sociedade machista e capacitista.

Outras ações relevantes são as séries: “Dicas acessíveis”, “Fique de olho”, “É Fake?”, estas por meio da disseminação da informação de forma simples com conteúdos curtos em conta-gotas, tem o propósito de contribuir para uma mudança cultural em relação às pessoas com deficiência.

É nesse âmbito que nasce o “Arte Cearense: catálogo de artistas com deficiência”, como fruto de reflexões nascentes no decorrer de várias lives no canal do Youtube da SAPD, e de sua interação com o público atendido.



A indagação foi: que tal falar sobre deficiência através das lentes artísticas de pessoas com essa condição, com suas obras, sua produção, sua história?

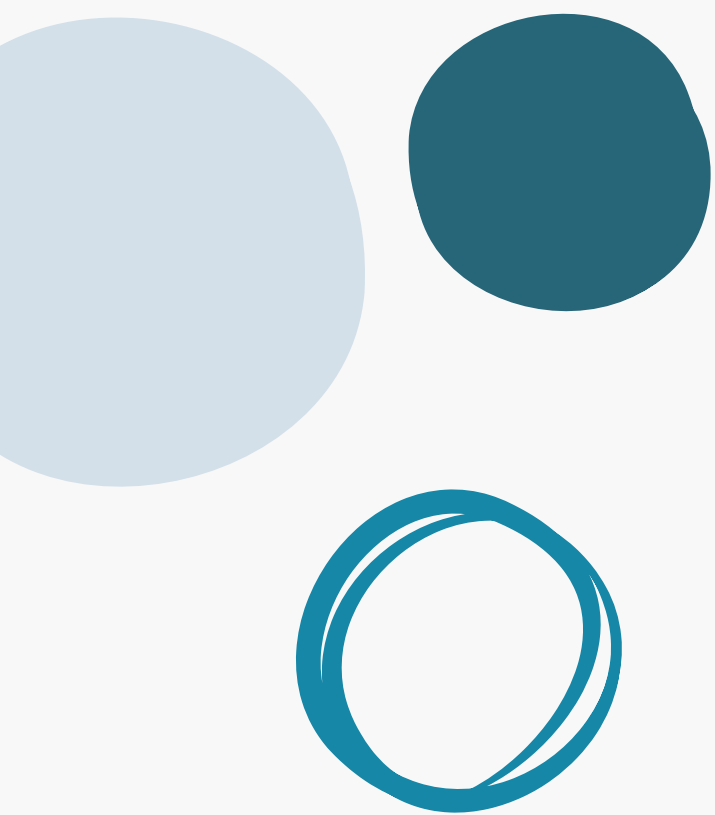
Então, iniciamos a constituição deste catálogo, como projeto-piloto. Na busca por esse elenco, para compor essa produção, colaboraram na jornada pessoas com e sem deficiência. Constitui-se então, um mosaico de ideias e propostas, tecido fio a fio nas tramas de um processo de inclusão sobre a tela cearense, dentro de um enredo universitário caçador de uma performance com dialética social.

Nas trilhas dessa jornada, contamos com a parceria da Biblioteca Estadual do Ceará (BECE), através do setor braille, e do grupo de trabalho em Acessibilidade Cultural, assim formou-se parte da equipe produtora deste catálogo. Outra face da mesma moeda, são os bolsistas da Secretaria de Cultura e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC.

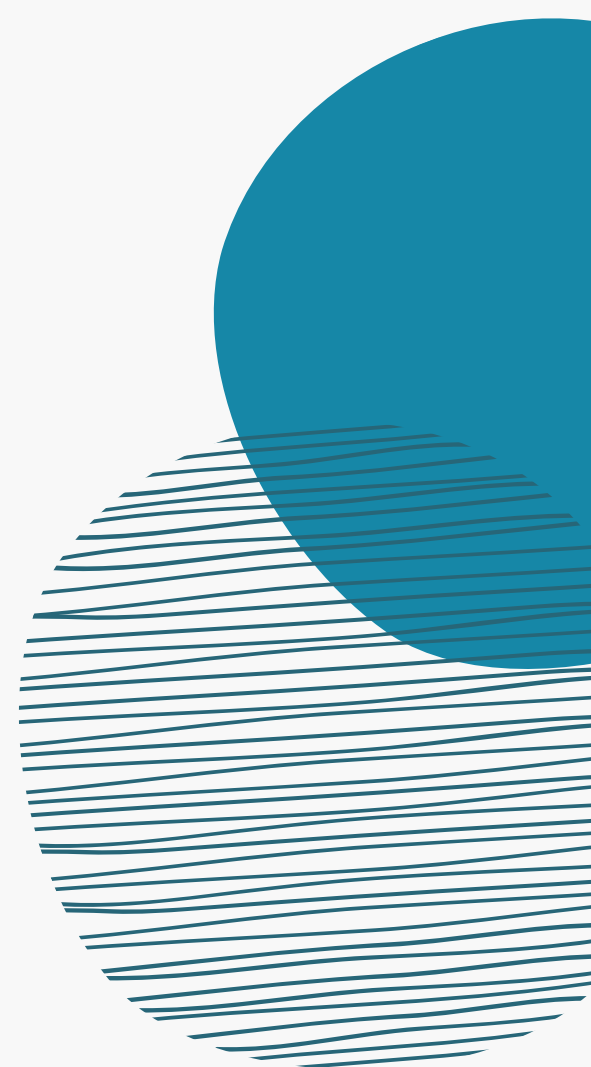
Nas próximas páginas serão apresentadas vivências, experiências singulares, que a equipe produtora do catálogo, reconhece humildemente não esgotar nem de longe o grupo de artistas cearenses com algum tipo de deficiência, mas deseja a referida equipe apenas provocar, inquietar sobre as potencialidades desses artistas e de tantos outros que estariam ocultos.

Uma provocação lúdica e lúcida, no destempero esperançoso de um olhar inclusivo, para tantas pessoas silenciadas por conta da falta de oportunidade e conseqüentemente da invisibilidade social.

As coordenadoras
Clemilda dos Santos Sousa (Cleo Sousa) Bibliotecária (UFC/ SAPD)
mulher com deficiência.
Giordana Nascimento de Freitas - Bibliotecária (UFC/ SAPD)



GALERIA DE ARTISTAS



ADRIANA VASCONCELOS LOIOLA



Fotografia: Iratuã Freitas

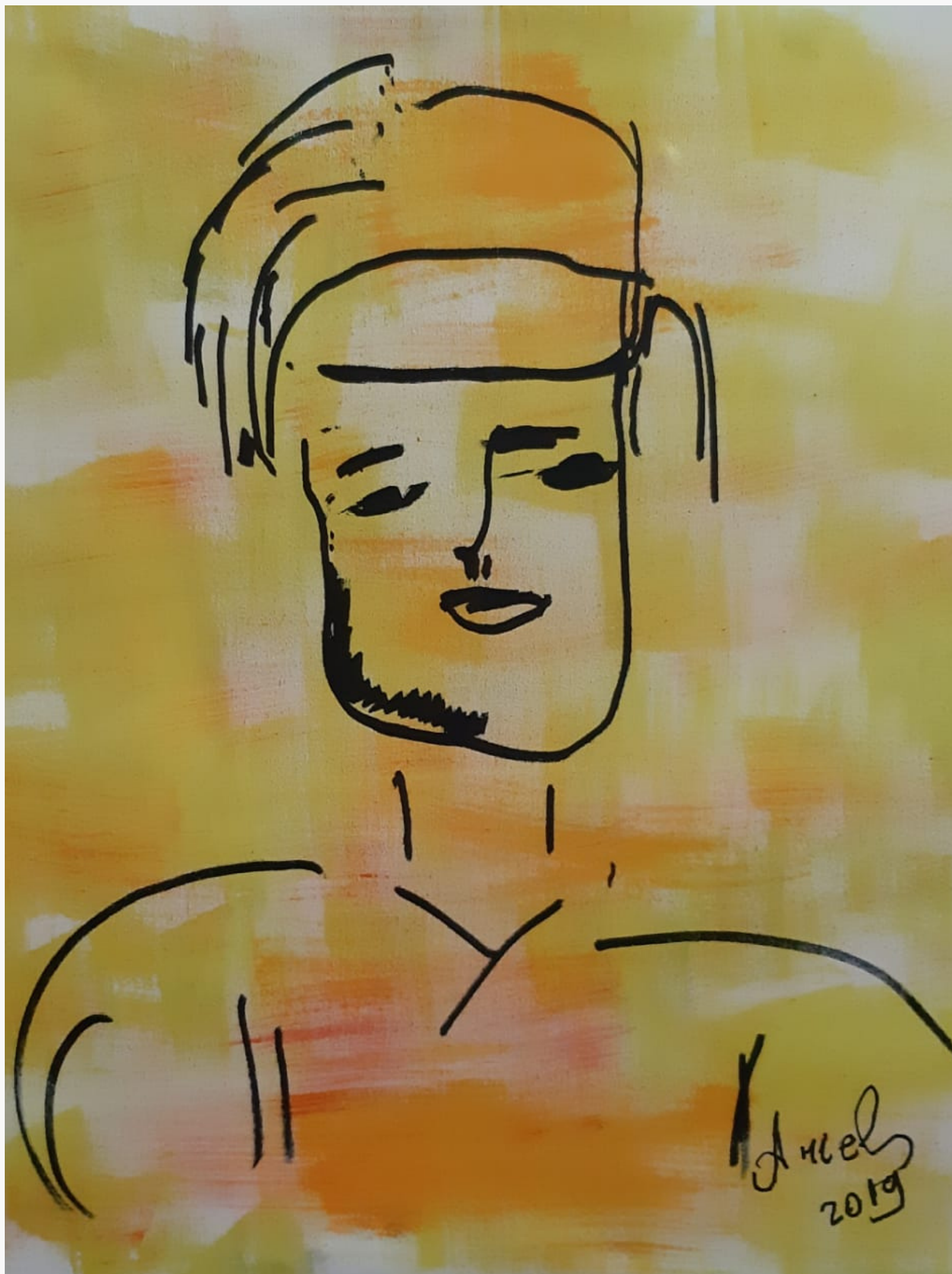
Descrição da imagem

Fotografia colorida, de uma mulher de pele parda, cabelos pretos, lisos e longos, usa um óculos esporte preto, um batom vermelho e uma blusa branca de mangas curtas com a logomarca do projeto “Cores da Alma” ao centro. Está olhando para frente com um largo sorriso. Ao fundo, uma parede em tons de marfim onde é possível ver parcialmente trechos de um texto sobre a parede e uma tela com o desenho de um rosto feminino.

Quando criança, gostava de criar histórias com desenhos. Quando adulta, foi trabalhar nas Casas Freitas, lá, fazia cartazes, teve um problema com a saúde, e ao perder a visão conheceu a SAC. Lá, participa de todas as atividades que lhe convidam. É alegre, desenrolada e tem um alto astral nas nuvens. Mora em Fortaleza com três irmãos. Iniciou no curso "Cores da alma" em 07 de agosto de 2018. Tem guardado em sua mente muitas lembranças de arte, uma delas é o quadro de Monalisa de Leonardo da Vinci, acha esse quadro top. Gosta de aprender, e diz: “Tem coisas que a gente acha que não pode fazer, e se você pensar melhor, você consegue fazer coisas que nem imagina, e às vezes no escuro, você consegue fazer algo até melhor que na claridade. Seu sonho, eu quero, eu posso, eu consigo!”

Fonte: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61368>

ADRIANA VASCONCELOS LOIOLA



Nota

Obra de artista invisual intitulada “Rostos”. Técnica/ Acrílica e caneta pisa s/tela, 70 x 70. 2019

Descrição da imagem

Quadro em estilo figurativo, com leves traços desenhados à mão em linhas pretas, apresenta os tons amarelo e laranja, com leves pinceladas em vermelho. A obra apresenta em primeiro plano de frente para o observador, rosto humano destacando expressões faciais, a imagem é vista do peito para cima. No canto inferior direito da tela, lê-se a assinatura da artista: Ariel, 2019.

Nome Artístico: Ariel

Arte: Artista Invisual

Redes Sociais:

Instagram - @coresdaarte7

@adriana.loiola.169

ANA LÚCIA SANTANA



Fotografia: Iratua Freitas

Descrição da imagem

Fotografia colorida de uma mulher de pele branca, cabelos castanhos, curtos e ondulados, usa óculos esporte preto, uma blusa branca de mangas curtas com a logomarca do projeto “Cores da Alma” ao centro. Está olhando para frente com um sorriso discreto. Ao fundo uma parede em tons de marfim onde é possível ver parcialmente ao lado da artista tela de fundo branco com o desenho de círculos sobrepostos e coloridos.

A caçula de 8 irmãos, mãe de duas belas filhas, Izabelle e Isadora, veio para Fortaleza com os pais aos 5 anos de idade. Filha de pais guerreiros, sua mãe costureira, criou os 8 filhos, através da costura. Quando adulta foi trabalhar em São Paulo, 5 anos se passaram, quando retornou a terra Alencarina, na terrinha, trabalhou em empresa familiar, no ramo de supermercados, ao sair, trabalhou em outras atividades profissionais. Seu sonho era ser assistente social, mas a vida a levou a outros caminhos. Ao perder a visão conheceu a SAC. É uma pessoa positiva, de grande potencial e sensibilidade artística, participa de várias atividades, como artes plásticas, cênicas, música, entre outras. Iniciou no projeto Cores da Alma em 07 de agosto de 2018. Gosta muito de viajar e dançar, seu maior sonho; ver suas filhas, felizes e realizadas na vida.

Fonte: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61368>

ANA LÚCIA SANTANA



Nota

Obra de artista Invisual, intitulada “Espiral”. Técnica/ acrílica e caneta posca s/ tela ,70 x 70.2019.

Descrição da obra

O quadro apresenta vários círculos um sobreposto ao outro como uma espiral, ao centro, o desenho à mão em linhas pretas de uma figura humana sobre uma cruz. Em segundo plano tela branca com diversas manchas vermelhas dispensas sobre toda a tela. Das manchas escorrem finos fios de tons vermelho em sentido vertical. No canto inferior direito da tela, lê-se a assinatura da artista: Sant'ana, 2019.

Nome Artístico: Sant'ana

Arte: Artista Invisual

Redes Sociais:

Instagram - @coresdaarte7

@analuciasantana921

ANA PAULA GOMES COSTA SOUZA



Fotografia: Iratuã Freitas

Descrição da imagem

Fotografia colorida de uma mulher com pele branca, cabelos loiros, longos e lisos. Usa óculos esporte preto, batom vermelho, usa blusa e calça branca, a blusa tem mangas curtas com a logomarca do projeto “Cores da Alma” ao centro. Esta seria, olhando para frente com os braços para trás do corpo, encostada em uma parede de cor cinza onde vários quadros estão expostos, em destaque por trás de sua cabeça, tela com desenhos de borboletas em tons de laranja e amarelo em predominância.

A do meio de uma família de 13 irmãos, mãe de João Marcelo. Iniciou faculdade mas não concluiu, trabalhou como professora em várias escolas, ao perder a visão conheceu a SAC. Achava que não conseguiria fazer mais nada, mas descobriu, que, com força de vontade, poderia fazer tudo. No instituto, participa de várias atividades. Gosta de fazer amigos. Iniciou no curso "Cores da alma" em 07 de agosto de 2018, no início achava que não tinha nada a ver esse curso, porque “cego não podia desenhar”, mas hoje, seu pensamento é outro, e está evoluindo muito. Seu sonho é fazer tudo o que puder!

Fonte: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61368>

ANA PAULA GOMES COSTA SOUZA



Nota

Obra de artista invisual, intitulada " Borboletas". Técnica/ Acrílica e Caneta Posca s/tela 70 x 70. 2019

Descrição da Obra

O quadro apresenta desenho à mão com linhas pretas de borboletas voando sobre flores, por trás dessas, pinceladas em tons de verde-escuro e verde-claro, ao fundo céu azul-claro com manchas brancas e azul-escuro. No canto inferior direito da tela, lê-se a assinatura da artista: Souza Ana, 2015.

Nome Artístico: Souza Ana

Arte: Artista Invisual

Redes Sociais:

Instagram - @coresdaarte7

FRANCISCO TARGINO DA SILVA



Fotografia: Iratuã Freitas

Descrição da imagem

Fotografia colorida de um homem de pele parda, cabelos curtos e pretos. Usa um óculos esporte preto, uma blusa branca de mangas curtas e calça jeans, com a logomarca do projeto "Cores da Alma" ao centro. Está sério, olhando para frente, ao fundo uma parede em tons marfim, com alguns quadros expostos.

Filho de agricultores, aos 9 anos já trabalhava na roça. Passou os ensinamentos aos seus filhos, que, não deveria fazer queimadas e ao derrubar uma árvore você deveria plantar outras cinco. Conheceu uma moça chamada Cristiane, com quem está casado até os dias atuais. Um dia, foi dormir e acordou com fortes dores de cabeça, ao amanhecer já estava sem enxergar, foi ao hospital, fez cirurgia, o médico disse para ele, que era um milagre estar vivo. Com tudo isso, Conheceu a SAC através de amigos da igreja. E passou a enxergar um novo horizonte, embora sem ver. É um homem sábio e de grande garra, participa de muitas atividades no Instituto, no projeto "Cores da Alma" iniciou em 07 de agosto de 2018 e é um aluno assíduo e um dos mais esforçados, o futuro lhe espera!

Fonte: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61368>

FRANCISCO TARGINO DA SILVA



Nota

Obra de artista invisual, intitulada “Floresta”. Técnica/ Carvão s/tela, 70 x 70. 2019

Descrição da imagem

O quadro apresenta sobre tela branca desenho com linhas pretas de árvores, uma ao lado da outra sobre o chão de cor marrom, em segundo plano, imagem distorcida da silhueta de muitas árvores de copa mais alta em tons de marrom-claro com efeito esfumado. No canto inferior direito da tela, lê-se a assinatura do artista: Kiko

Nome Artístico: Kiko

Arte: Artista Invisual

Redes Sociais:

Instagram: @coresdaarte7

IGOR PEIXOTO TORRES GIRÃO



Fotografia: acervo pessoal do artista.

Descrição da imagem

Fotografia colorida de um homem jovem de pele branca, cavanhaque, cabelos curtos, lisos e pretos. Usa uma blusa na cor preta com uma estampa colorida ao centro. Está olhando para frente com o rosto levemente inclinado para a esquerda e sorrir, ao fundo uma parede branca.

Natural de Fortaleza Ceará, Igor é cadeirante e pessoa com deficiência visual (baixa visão). Primeira pessoa com deficiências múltiplas com mestrado em CI no Brasil.

Escreveu o primeiro livro; "Além do Véu" logo depois que terminou o mestrado em 2018/19, muitos reflexos da sua jornada como escritor, e na academia, foram colocados como alegoria neste romance. Hoje sua atuação profissional se faz na Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) onde é um dos bibliotecários da equipe do setor de leitura acessível. Igor também é colaborador do canal "Conto um Conto", onde escreve de forma independente contos para serem lidos, disseminando informação e incentivando a leitura para pessoas cegas e com baixa visão.

IGOR PEIXOTO TORRES GIRÃO

Além do Véu



Descrição da imagem

Fotografia colorida da capa do livro “Além do Véu” nas cores : preto e azul, com predominância em azul. A ilustração da capa apresenta superfície com imagem desfocada de um véu branco, tendo ao centro o título da obra. No canto superior esquerdo imagem de um anjo visto da cintura para cima, tendo as grandes asas iluminadas, no canto inferior direito, silhueta de uma figura humana com duas asas, visto de frente de corpo inteiro, usa uma blusa e calça comprida, olha para o céu. Por trás da figura na altura de sua mão, um foco de luz. No rodapé da capa lê-se: Igor P.T. Girão, em fonte na cor amarela

Fotografia: acervo pessoal do artista.

Depois de um evento sobrenatural no seio da floresta amazônica, o guarda-florestal Samuel se vê enredado no meio de acontecimentos que desafiam os pilares do que para ele, eram a realidade.

“Além do Véu” apresenta um anjo que viveu como ateu e agora precisa acreditar que é um herói, mas será que ele é mesmo? Nessa eletrizante narrativa as percepções de bondade e maldade se misturam e se convergem sob as faces de uma história de amor e sacrifício, de auto conhecimento e superação, de aprendizado e perdão. É perigoso subestimar o papel de qualquer pessoa. Somos responsáveis pelo nosso destino, ou tudo já foi escrito?

Nome Artístico: Igor Girão

Arte: Escritor

Redes Sociais:

Instagram - @giraoigor

Youtube - Conto um Conto

JOSÉ MAURÍCIO ANDRADE DE OLIVEIRA



Fotografia: acervo pessoal do artista

Descrição da imagem

Fotografia colorida de um homem de pele branca, cabelos curtos, ondulados e pretos. Usa uma camisa gola polo na cor azul-escuro com uma estampa colorida no peito. Está sério olhando para frente, ao fundo ambiente interno com uma parede amarela e um armário verde visto parcialmente.

Meu nome é José Maurício Andrade de Oliveira, tenho 43 anos e tenho deficiência visual desde os 2 anos de idade. Descobri minha habilidade e meu gosto pela música no Instituto de Cegos, onde estudei da primeira até a quarta série. Lá, comecei a aprender flauta, teclado, e do teclado passei para a sanfona que hoje é minha paixão. Há 21 anos estou nessa estrada, não tenho o que reclamar. Conclui meus estudos até o ensino médio completo, tenho um filho chamado Gabriel que tem 9 anos de idade e ele é tudo o que eu tenho nessa vida!

JOSÉ MAURÍCIO ANDRADE DE OLIVEIRA



Fotografia: acervo pessoal do artista

Descrição da imagem

Fotografia colorida de um homem, de pele branca, cabelos curtos, ondulados e pretos. Usa uma camisa na cor azul-escuro com frases ao centro. Está sorrindo discretamente e olhando para frente, toca uma sanfona nos tons preto, vermelho e branco. Ao fundo uma parede branca.

Nome Artístico: Maurício do Acordeom

Arte: Músico, instrumentista

Redes Sociais:

Instagram - @voz_nordestina

LUIZA LEITE ANDRIOLA



Fotografia: Iratua Freitas

Descrição da imagem

Fotografia colorida de uma mulher de pele branca, cabelos pretos, lisos na altura do busto. Usa óculos esporte escuro degradê, batom vermelho, blusa branca e calça jeans, a blusa tem mangas curtas com a logomarca do projeto "Cores da Alma" ao centro. Está séria, olhando para frente, ao fundo uma parede em tons de marfim com quadros expostos.

Casada, tem um casal de filhos e três netos. Já nasceu sem enxergar, sua mãe só percebeu, próximo de 1 ano de idade. Veio para Fortaleza, aos 14 anos de idade quando conheceu a SAC. Estudou até o ensino fundamental, depois voltou para sua cidade natal. Aos 40 anos de idade retornou à Fortaleza e ao Instituto, onde fez um curso de massagem. Iniciou no curso "Cores da Alma" em 07 de agosto de 2018. É uma pessoa alegre, de grande coração, e muito entusiasmada, seu sonho é viver e ser feliz.

Fonte: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61368>

LUIZA LEITE ANDRIOLA



Nota

Artista Invisual, obra intitulada “Quadrados”, técnica/ pastel seco s/ tela, 70 x 70. 2019

Descrição da obra

O quadro apresenta o desenho vazado de vários quadrados de diferentes dimensões, distribuídos sobre toda a tela branca, sobrepostos uns aos outros, ao fundo e por entre os quadrados, muitas pinceladas na cor vermelha espalhadas sobre a tela. No canto inferior direito da tela lê-se a assinatura da artista: Andriola.

Nome Artístico: Andriola

Arte: Artista Invisual

Redes Sociais:

Instagram - @coresdaarte7

MARIA DE FÁTIMA CARVALHO LIMA



Fotografia: acervo pessoal da artista

Descrição da imagem

Fotografia colorida de uma jovem mulher de pele branca, cabelos pretos, longos e lisos, presos em uma trança. Usa um macacão preto comprido sem mangas e um anel preto na mão direita. Está de perfil, com o corpo inclinado para a direita, sentada em uma poltrona cinza, ao lado de uma mesa pequena vista parcialmente. Ao fundo uma parede verde.

Formada pelo IFCE em licenciatura em teatro, também é professora de canto coral infantil, interpretação textual, flauta doce no projeto Visão Sonora, que foi criada pela mesma, para as crianças de sua comunidade. Professora de teclado básico para cegos a distância, escritora, cantora e atriz de áudio novelas para pessoas com deficiência visual, além de coralista nos corais do IFCE, IAPS, sobretons e youtuber.

MARIA DE FÁTIMA CARVALHO LIMA



Fotografia: acervo pessoal da artista

Descrição da imagem

Fotografia colorida de Maria de Fátima no palco atuando com um elenco de aproximadamente 20 pessoas. Ela e a maioria das demais pessoas usam vestidos longos. Fátima é vista de corpo inteiro em pé à frente da maior parte do elenco, tem a cabeça inclinada para trás e a face voltada para cima com os braços erguida para o alto. O palco é iluminado por uma luz rosada contrastando com as cores amarelo, branco e rosa do figurino dos artistas.

Nome Artístico: Maria Carvalho (Fatinha)

Arte: atriz, professora de canto, instrumentista e cantora

Redes Sociais:

Instagram - @mariacarvalho_cantora

Youtube - Maria Carvalho

MATEUS SIMIÃO



Fotografia: acervo pessoal do artista

Descrição da imagem

Fotografia colorida de um homem jovem, pele parda, cabelos curtos e pretos. Usa um chapéu de cangaceiro em couro, uma camisa branca de mangas longas e uma calça na cor bege. Está sentado no chão, com o corpo levemente inclinado para a esquerda, com as mãos apoiadas em uma sanfona nos tons: branco, vermelho e amarelo. Sorrir, ao fundo, uma parede branca.

Com apenas 5 anos de idade começou a estudar Música, interessando-se pela sanfona. Em 2014, com o apoio de amigos, consegue gravar seu primeiro CD promocional. Neste mesmo ano recebe troféu e Diploma Luiz Gonzaga. Em 2021 gradua-se no Curso de Música, Licenciatura, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Faz apresentações cantando e tocando sua sanfona, acompanhada do triângulo, zabumba e contrabaixo. O seu repertório apresenta o melhor da música nordestina e suas vertentes como xote, baião e arrasta-pé.

MATEUS SIMIÃO



Fotografia: acervo pessoal do artista

Descrição da imagem

Foto colorida de um homem jovem, pele parda, cabelos curtos e pretos. É visto dos joelhos para cima. Usa uma camisa cinza de mangas curtas e calça marrom. Está sentado de frente para o observador, toca uma sanfona nas cores: pretos, branco e azul. Tem um largo sorriso. Ao fundo ambiente interno com paredes brancas e alguns quadros com reportagens jornalísticas.

Nome Artístico: Mateusinho do acordeon

Arte: Cantor, sanfoneiro

Redes Sociais:

Instagram - @mateusinhodoacordeon

Facebook - Mateusinho do Acordeon

NATAN BATISTA



Fotografia: acervo pessoal do artista

Descrição da imagem

Foto colorida de um homem de pele branca, cabelos curtos e pretos. Usa uma camisa com listras horizontais de mangas curtas nas cores: branco, preto, verde e calça jeans. Está em pé de frente para o observador, toca uma sanfona e sorri discretamente. Ao fundo ambiente interno com paredes com predominância de branco.

Natan perdeu a visão quando tinha pouco mais de 1 ano de idade. "Minha mãe acredita que fiquei cego devido a um sarampo, mas o diagnóstico correto nunca foi dado", explica. Foi na escola que Natan teve seu primeiro contato com a música, ao participar das aulas de flauta. Formou um grupo com o nome de Natan do Acordeon há dez anos, "por acaso", como lembra o músico: "Aprendi a tocar teclado sozinho", e aprendeu a tocar sanfona em seguida, "Um dia o sanfoneiro da banda faltou e (...) tive que assumir o posto. Acabei gostando e resolvi aprender a tocar". Mesmo com novos gêneros musicais sendo incorporados às festas juninas como sertanejo e funk, Natan acredita que sempre haverá espaços para grupos de pé-de-serra: "(...) as pessoas que vão para nosso show, ouvem o tradicionalíssimo forró pé-de-serra. Nosso repertório é formado pelo autêntico forró (...)", afirma.

Fonte: mais.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2019/06/21/forro--pra-todo-lado.html

NATAN BATISTA



Fotografia: acervo pessoal do artista

Descrição da imagem

Foto colorida de um homem de pele branca, cabelos curtos e pretos. Usa uma camisa azul de mangas longas. Está em pé de frente para o observador, sorri e toca uma sanfona em tons vermelho e branco e preto. Ao fundo, parede amarela com uma janela de metal e vidro espelhado, ao lado suspenso na parede pequeno arranjo decorativo com folhas verdes. Do vidro da janela imagem espelhada do ambiente externo ensolarado, onde é visto parcialmente murro de cor amarela com diversos arranjos pendurados, e céu azul com nuvens brancas.

Nome Artístico: Natan do Acordeon

Arte: Músico, Instrumentista

Redes Sociais:

Instagram - @natanbatistta

Youtube - Natan do Acordeon

SORAIA MARIA FERREIRA LIMA



Fotografia: acervo pessoal da artista

Descrição da imagem

Fotografia colorida de uma mulher de pele branca, cabelos longos, lisos e pretos. Usa uma blusa preta de mangas compridas, uma saia curta branca com preto e uma meia calça e sapatilhas brancas. Está sentada em uma cadeira de rodas, apoia o braço direito sobre uma mesa onde há várias bonecas de pano e outros objetos. É vista de frente para o observado e sorrir. Está em um ambiente interno com parede revestida em cerâmica branca.

Soraia teve poliomielite quando tinha 11 meses de vida. Desde pequena ela já tinha contato com artesanato: "Aprendi a fazer crochê e renda de bilro", lembra. Estudou numa escola à noite quando era adolescente, e à tarde fazia cursos de tapeçaria, aprendeu a fazer rosas de tecidos banhada com parafina e a fazer fuxico, além de gostar muito de customizar roupas. Se interessou pelo biscuit através de uma amiga: "Me apaixonei pela arte da modelagem em porcelana fria, e já tem 15 anos que eu faço.". Há cerca de 8 anos, Soraia também teve interesse pelo balé e faz aulas desde então. Além disso, juntamente com uma colega, criou uma associação com o nome de "A MÃE - Associação de Mulheres e Amigas Especiais", com intuito de resgatar a autoestima da mulher com deficiência.

SORAIA MARIA FERREIRA LIMA



Fotografia: acervo pessoal da artista

Descrição da imagem

Fotografia colorida de uma mulher de pele branca, cabelos longos, lisos e pretos. Usa uma tiara na cabeça, uma blusa preta de mangas compridas, está sentada em uma cadeira de rodas por trás de uma mesa com diversos objetos artesanais. Está sorrindo com o rosto levemente inclinado para a direita. Ao fundo uma cortina vermelha.

Nome Artístico: Soraia Maria

Arte: Artesã, Dançarina

Redes Sociais:

Instagram - @soraia_m.lima

@ateliesoraiaartsembiscuit

Conclusão? Será?!

Não há como concluir o que não tem conclusão, apenas deixamos pretensiosas reticências ...

As coordenadoras

Clemilda dos Santos Sousa (Cleo Sousa) Bibliotecária(UFC/ SAPD) mulher com deficiência.

Giordana Nascimento de Freitas - Bibliotecária (UFC/ SAPD)

REFERÊNCIAS

QUEIRA, Graciele Karine; MORENO ROCHA, Saulo (orgs.). **Exposição virtual Arte em Tempos de COVID-19**. Fortaleza: EdUnichristus/Mauc, 2021. 463 p. ISBN 978-65-89839-06-4.

VIANA, Carlos. Forró pra todo lado: Natan do Acordeom Com dois deficientes visuais no comando, grupo de forró aproveita o período de São João para levar a tradição a muitos palcos da Cidade. **O Povo**. Fortaleza: o Povo. 2019. Acesso em: 24 set 2021. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2019/06/21/forro--pra-todo-lado.html>.

